

MINHA CASA - A RUA: FATORES QUE INFLUENCIAM O INDIVÍDUO A VIVER EM SITUAÇÃO DE RUA. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SETE LAGOAS-MG

Nara Kézia Ferreira Martins¹

Valcir Marcilio Farias²

RESUMO

Na intenção de, a partir da visão da psicologia, entender como a População em Situação de Rua (PSR) vive e porque tomam a decisão de nela permanecer, surgiu a necessidade de um estudo com esse grupo. Assim, buscou-se responder Quais fatores influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, na cidade de Sete Lagoas, com objetivo de demonstrar por intermédio de uma análise qualitativa de um estudo de caso no interior de Minas Gerais, as influências que fazem esse grupo a optarem pela permanência na situação de rua. Como objetivos específicos procurou-se entender as influências das drogas, do preconceito, da sociedade e da falta de vínculos afetivos sobre as PSR, sendo motivos que as levam a continuar nas ruas e as impedem de voltar a ter os seus direitos como seres humanos. Foram entrevistadas dezesseis pessoas em situação de rua, com idade e grau de instrução diversificados. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, que pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, seguindo etapas e critérios específicos. Pode-se concluir que a sociedade tem influência sobre a PSR, fazendo com que o preconceito e falta de proteção em relação à essas pessoas contribua com a continuidade do ciclo da desigualdade social.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua. Vício. Estigmatização. Vínculos Afetivos.

ABSTRACT

In order to understand, from the psychology point of view, how the Street Population (SP) lives and why they make the decision to stay in it, the need for a study with this group emerged. Thus, we tried to answer which factors influence the individual living in a street situation, in the city of Sete Lagoas, with the objective of demonstrating through a qualitative analysis of a case study in Minas Gerais countryside, the influences that make this group choose to stay in the street situation. The specific objectives were to understand the influences of drugs, prejudice, society, and the lack of affective ties over Street Population (SP), being reasons that lead them to remain on the streets and prevent them from having their rights as human beings again. Sixteen people were interviewed in street situations, with diverse age and level of education. For the analysis of the data, content analysis was used, which can be defined as a set of methodological instruments, following specific steps and criteria. It can be concluded that society has influence over the Street Population (SP), making the prejudice and lack of protection in relation to these people contribute to the continuity of the cycle of social inequality.

Keywords: People in a street situation. Addiction. Stigmatization. Affective ties.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* naramkf@gmail.com

² Doutor em Administração. *E-mail:* valcirqfarias@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) mesmo estando presente na sociedade desde a antiguidade, é marcada pela miséria, descaso e exclusão (VIRGARINI; CASCAES, 2018). De acordo com a Secretaria Nacional de Assistência Social, a PSR se caracteriza por um grupo populacional heterogêneo, inserido em uma situação de pobreza extrema, sem moradias fixas, trabalhos regulares e, em sua maioria, com laços familiares interrompidos ou fragilizados, e que utiliza como sua moradia, locais públicos ou serviços que são direcionados a eles, como as unidades de acolhimento (BRASIL, 2009).

A maneira como a sociedade enxerga o morador que vive em situação de rua, geralmente é carregada de rótulos e preconceitos. É rotineiro que essas pessoas, sejam vistas como vítimas ou ameaças à sociedade. No papel de vítima, essas pessoas são reconhecidas como coitadas e miseráveis, entretanto, no perfil de ameaça, são temidos sempre que se aproximam, vistos como perigosos e violentos. Os julgamentos e preconceitos a respeito da PSR se estendem pelo modo como vivem e se apresentam, sendo considerados pessoas sujas, mal vestidas, sem higiene pessoal, transmissoras de doenças contagiosas, dentre outros. Dessa forma, esse preconceito causa um sentimento de aversão a esses indivíduos, fazendo com que, em diversas situações, a polícia seja solicitada para o deslocamento desse morador em situação de rua para outro ambiente, por está causando certo incômodo visual, seja por estar perto de um estabelecimento ou por sua presença ser algo desagradável, deixando evidente o quanto esse grupo de pessoas distante de realmente pertencer e ser reconhecida como parte da sociedade (PINHEIRO; MONTEIRO, 2016).

Em estudos acerca desta temática, Cunha, Garcia e Silva (2017) abordaram as consequências dos relacionamentos interpessoais, rompidos ou não, de pessoas que vivem em situação de rua na cidade de Vitória, no Espírito Santo. Virgarine e Cascaes (2018) descreveram sobre o tema PSR, através de estudo feito em Santa Catarina, analisando os motivos que fazem com que o indivíduo busque viver em situação de rua. Pinheiro e Monteiro (2016) demonstraram por meio de um estudo bibliográfico, os fatores que contribuem para a permanência do indivíduo que vive em situação de rua. Portanto, não foi encontrado nas bases pesquisadas, Google Acadêmico, Scielo, Pepsic, o tema específico abordado para a realidade da cidade de Sete Lagoas, tratado nesse artigo.

Com isso, surgiu a escolha do tema associa-se por meio da observação da quantidade de pessoas que vivem em situação de rua no município de Sete Lagoas, considerando que essa

população tem se tornado invisível diante da sociedade, sofrendo não somente com a exclusão social, mas também com o preconceito, discriminação e falta de assistência aos seus direitos básico como seres humanos. Acarretou a necessidade da análise do tema e seus objetivos para trazer visibilidade à essa população e se fazer possível o entendimento da subjetividade dessas pessoas, para que através da psicologia, ocorra uma contribuição à essa população a partir da valorização, reconhecimento como ser social, escuta e tentativa de entendimento acerca de sua atual condição, buscando compreender sua verdadeira identidade e auxiliar na busca pelo sentido da vida e perspectivas para o futuro.

Por meio dessas percepções, o artigo tem como questão norteadora: Quais fatores influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, na cidade de Sete Lagoas? Tem-se como pressupostos que os fatores psicossociais são: condições financeiras insuficientes, conflitos familiares diversos, desemprego, álcool, drogas, problemas emocionais, dentre outros. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral, compreender os fatores que influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, na cidade de Sete Lagoas. Na busca de alcançar esse objetivo, se faz necessário demonstrar a evolução da população em situação de rua, analisar a atuação dos programas sociais de apoio à essa população e descrever as condições psicossociais que influenciam na permanência desses indivíduos em situação de rua na cidade de Sete Lagoas. Como metodologia este estudo é classificado como estudo de caso, qualitativo e descritivo. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 16 usuários que atualmente encontram-se em situação de rua. A análise dos resultados foi feita através da análise de conteúdo de Bardin (2011).

A estrutura do artigo traz a introdução, com o intuito de expor a justificativa, questão norteadora, os pressupostos e objetivos do trabalho. Em seguida será apresentado o referencial teórico, com o embasamento das referências de autores que falam sobre o tema abordado, seguindo da metodologia, que dispõem dos critérios metodológicos da realização da pesquisa. Ainda, tem-se o item de resultados e discussão e as considerações finais, que sintetizam este projeto, seguidos das referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Quando determinado indivíduo decide “viver” nas ruas e reconhecer esse local como casa, ele passa a ter as ruas como forma de habitação permanente, desvinculando assim,

gradativamente, do seu núcleo social, tornando a rua como seu espaço real de moradia e local de trabalho, aderindo a todo o sistema que gira em torno desse contexto, sendo necessário as questões para adaptação e sobrevivência para se viver nas ruas (REGINA *et al.*, 2018). Com isso, o indivíduo abandona sua antiga vida e, a partir de então, passa a ter nas ruas uma nova realidade, com diretrizes específicas e uma sociedade criada pelos próprios moradores desse espaço (TULLIO, 2018).

Os indivíduos que vivem em situação de rua se constituem de forma bastante diversificada, encontrando-se em grupos de todas as idades, gêneros e classes sociais. Essa população é constituída por pessoas com características e vivências distintas, cada um com sua subjetividade, sua história de vida, experiências pessoais, familiares, traumas e motivações individuais e únicas que os levaram a viver em situação de rua (CASTRO *et al.*, 2018). Diante da diversidade da população em situação de rua, também se encontram os fatores motivacionais que acarretam na decisão por viver na rua, que envolvem as mais diversas questões, como problemas de ordem econômica, fatores ligados à orientação sexual, conflitos e rupturas de vínculos familiares e afetivos, questões relacionadas à intolerância por parte dos familiares em relação ao uso e abuso de álcool e outras drogas e questões ligadas à história de vida de cada um (VIRGARINI; CASCAES, 2018).

Com isso, pode-se dizer que existe um equívoco quando essa população é compreendida de forma homogênea, já que é uma população constituída por indivíduos que carregam histórias múltiplas, vindos de contextos sociais diversos, com questões emocionais subjetivas que os levaram à escolha de morar na rua, ou à falta dela, quando morar na rua não é uma opção e sim uma consequência de situações vividas (SILVA *et al.*, 2018).

2.1.1 Evolução Da População Em Situação De Rua Na Cidade De Sete Lagoas

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), realizou entre agosto de 2007 e março de 2008, a única pesquisa ampla sobre a população em situação de rua até os dias atuais, que teve como objetivo o conhecimento do número de indivíduos que viviam em situação de rua no Brasil. O número contabilizado pela pesquisa, foi de 31.922 pessoas vivendo nas ruas, considerando que a pesquisa foi realizada analisando apenas a população adulta, acima de 18 anos, considerando apenas as capitais e excluindo todas as cidades e municípios. Fazendo com que essa margem de números seja absurdamente menor do que a real (BELIZÁRIO, 2017). A pesquisa foi executada em mais de 48 municípios com população

superior a 300.000 habitantes e 23 capitais, com exceção de Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Porto Alegre.

No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que tem como finalidade prover informações estatísticas e geográficas sobre o país, ainda não consta um programa específico de pesquisa para analisar numericamente e classificar a PSR. Considerando o fato do órgão passar por restrições orçamentais, até mesmo para a realização de outros programas de contagem e, levando em conta a dificuldade de situar e contabilizar de forma precisa um grupo que possui localização incerta, o censo realizado sobre essa população já deveria ter sido planejado a mais tempo. Contudo, a PSR continua sendo excluída e privada de muitos de seus direitos, sem saber quantas são essas pessoas. Assim, eles se tornam invisíveis para os órgãos governamentais e não conseguem participar dos programas direcionados a eles. Além disso, não é possível realizar um trabalho efetivo para a retirada dessas pessoas da sua atual condição por falta desses dados de pesquisa (SASSE; OLIVEIRA, 2019).

Considerando as questões relacionadas à falta de informações estatísticas disponibilizadas pelo IBGE, o Censo de População em Situação de Rua do Município de Sete Lagoas, com o interesse de identificar as pessoas que encontram-se em situação de rua no município, realizou uma coleta de dados com o acompanhamento e validação do grupo técnico coordenado pela Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. O censo foi realizado no dia 01 de julho de 2015 e teve como pontos de mapeamento, instituições do município de Sete Lagoas que trabalham ou acolhem esta população (CRR, 2015).

No total, foram realizadas 81 entrevistas completas e identificado um contingente de pessoas em situação de rua equivalente a 0,074% da população da cidade de Sete Lagoas. Dos indivíduos entrevistados, 85,2% são do sexo masculino e o restante, feminino, com idade entre 14 anos a 93 anos. Em relação a cor da pele, de acordo com a nomenclatura do IBGE, 40,7% se auto declaram negros e de todos os entrevistados, 70,4% são solteiros, sendo o restante 11,2% divorciados, 8,6% viúvos, 8,6% casados. Também conforme a pesquisa, 85,2% se consideram heterossexuais, os demais se declararam homossexuais, bissexuais e não declarados. Concluindo a pesquisa, foi analisado que apenas 38,2% dos entrevistados são nascidos na cidade de Sete Lagoas, os demais vieram de outras cidades e estados, à procura de trabalho, em busca de acolhimento, tratamento de saúde, fuga de conflitos familiares, dentre outros motivos (CRR, 2015).

Levando em conta que esses números não são atualizados desde a data da pesquisa, nota-se que existe uma defasagem sobre as pesquisas relacionadas a esses indivíduos, também no município de Sete Lagoas. Considerando que, depois da reforma trabalhista e da reforma da

Previdência, devido ao consequente desemprego e condições financeiras, o número de pessoas vivendo em situação de rua pode aumentar drasticamente (SASSE; OLIVEIRA, 2019) e, dessa forma, apesar da cidade contar com unidades especializadas para o atendimento à PSR, não existem dados concretos de que essa população está sendo atingida da forma como deveria, ou mesmo se os serviços prestados estão de acordo com suas necessidades, por faltar dados que possibilitem o acompanhamento e assistência a essa população (CRR, 2015).

2.2 PROGRAMAS DE APOIO DIRECIONADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Os indivíduos que fazem das ruas sua moradia, vivem um quadro de vulnerabilidades complexas, em que apresentam necessidades e demandas para preservação e manutenção de suas vidas. Dessa forma, a população em situação de rua necessita de programas sociais e de saúde que sejam adequados ao modelo de vida que levam, inclusive, para ter acesso a essas políticas públicas (VALLE *et al.*, 2020). É de extrema relevância que sejam disponibilizados serviços adequados e especializados a essa população, considerando o fato de sofrerem preconceito e discriminação constantemente. Portanto, se torna importante um serviço de acolhimento singular, com empatia e respeito à subjetividade de cada uma dessas pessoas (RODRIGUES, 2018).

Está previsto no artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, os direitos fundamentais das pessoas que vivem em situação de rua no Brasil, como alimentação, saúde, educação, moradia, dentre outros. Porém, é certo que, apesar de existirem políticas públicas direcionadas à essa população, esses serviços ainda não são totalmente efetivos para atender de modo eficaz e com o mínimo de dignidade a essas pessoas (BELIZÁRIO, 2017).

Em 23 de novembro de 2009, foi instituído o Decreto nº 7053 sobre a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) e a instituição do seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, sendo a primeira política em âmbito nacional focada exclusivamente na PSR e o principal feito no processo de reconhecimento dessa população pelo Estado. A PNPSR mantém como campos de atuação: a segurança alimentar, direitos humanos, educação, saúde, habitação e assistência social (MATTOS; PEREIRA, 2019).

Em decorrência à PNPSR, surgiram os primeiros serviços destinados especificamente à PSR, garantindo a esse público um serviço direcionado e preparado a atender às diversas demandas existentes, tratando-os com dignidade e respeito, garantindo a inclusão social e fazendo valer seus direitos como seres humanos. Esses serviços são representados pelas duas

políticas públicas que surgiram nesse contexto: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) e as equipes de Consultório de Rua (BARBORA, 2018).

Essas políticas foram formuladas pelo governo federal e implementadas pelas prefeituras municipais, ou seja, antes de serem formuladas pelo governo federal elas precisaram da aprovação das prefeituras municipais para serem implantadas em cada município. O Centro Pop, se caracteriza por ser referência à PSR, com a finalidade de garantir o atendimento e oferecer atividades especializadas para essa população. A equipe do Consultório de Rua trabalha de forma itinerante, com um olhar diferenciado, buscando as particularidades de cada indivíduo atendido, indo ao local onde cada um deles está usando como seu logradouro (SANTOS, 2019).

Os Consultórios de Rua constantemente planejam estratégias junto às equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), para desenvolverem intervenção benéficas aos assistidos. Assim, formam-se as equipes multiprofissionais que contam com o trabalho em conjunto de uma equipe multidisciplinar com enfermeiros, psicólogos, assistente social, terapeuta ocupacional, agente social e o técnico de enfermagem, técnico em saúde bucal e médico, todos atuando com o objetivo de realizar um atendimento mais completo ao paciente e conseguir criar um contexto de confiança com ele. Nesse contexto, o profissional da psicologia que atua como parte da equipe do consultório de rua, intervém não somente com a escuta a esses moradores, como também no acolhimento e aceitação da subjetividade de cada um deles, auxiliando no reconhecimento da identidade deles e na busca pelo sentido da vida (SANTOS, 2019). Contudo, o trabalho do psicólogo com essa população deve ser realizado levando em conta a subjetividade de cada indivíduo, adaptando ao contexto de cada um, respeitando sua demanda e se desprendendo de serviços institucionalizados ou protocolos que são prestados em um consultório convencional (COURA; RENAN, 2020).

Vale ressaltar que atualmente o município de Sete Lagoas dispõe do serviço Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), e do projeto Acolher, que funciona como uma casa de passagem, para que os moradores em situação de rua possam dormir e até passar um período mais longo, participando das oficinas, atividades e outras práticas que trabalham com o foco na ressocialização desses indivíduos (CRR, 2015).

2.3 CONDIÇÕES SOCIAIS E PSICOLÓGICAS QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA DO INDIVÍDUO EM SITUAÇÃO DE RUA

Muitos são os fatores que influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, considerando que em alguns casos não se trata de uma escolha, mas sim de ser a única alternativa. Entretanto, apesar das diversas situações que causam esse contexto, as políticas públicas direcionadas a essa população, busca alternativas para reverter esse quadro, como tentativa de reintegrar esses indivíduos novamente na sociedade (NUNES; FERNANDA, 2016). Porém, existem questões que justificam a permanência dessa população em situação de rua e até mesmo o desejo por parte desse próprio morador, de que seja algo definitivo (PINHEIRO; MONTEIRO, 2016).

A convivência familiar é um dos fatores de maior relevância para que o indivíduo se desenvolva nos diversos aspectos de sua vida, recebendo afeto, cuidado e construindo a elaboração de sentimento, emoções e caráter. A família traz para o sujeito o sinônimo de lar e, em alguns casos, quando esse círculo familiar está fragilizado por quaisquer que sejam as circunstâncias, pode acontecer de o indivíduo romper com esse vínculo e ir em busca de outras oportunidades ou fugir destes conflitos, acarretando sua moradia nas ruas (VIRGARINI; CASCAES, 2018). CUNHA *et al.* (2017) afirmam que mesmo que o indivíduo tenha outro fator que corrobore para sua decisão de ir morar nas ruas ou sua permanência nelas, o rompimento dos vínculos familiares é o fator com maior contribuição para que isso aconteça, devido ao fato do ser humano ser um ser relacionável, dependendo dos laços afetivos. Dessa forma, devido a estes e outros conflitos, a falta de apoio e as relações interpessoais delicadas, o indivíduo que vive em situação de rua pode perceber como uma impossibilidade sua saída dessa situação, por se tornar difícil esse retorno à família. Além de ser um fator que agrega a decisão para a busca da vida na rua. (SICARI; ZANELLA, 2018).

A PSR é composta, em grande parte, por pessoas que já realizaram alguma forma de trabalho remunerado em determinado momento de suas vidas e que por algum motivo específico, perderam esse emprego, acarretando um prejuízo nas questões financeiras e questões relacionadas a falta de autonomia e utilidade (RAMOS, 2016). Entretanto, existem aquelas pessoas que crescem em extrema pobreza e desde sua infância sofrem limitações, que tornam o mercado de trabalho ainda mais distante, principalmente por falta de qualificação. Alguns conseguem se sobressair com ajudas financeiras de parentes ou não, outros conseguem ter alguma possibilidade de renda, mas existem os que acabam indo morar nas ruas por falta de qualquer outra alternativa. Para essas pessoas, a inserção no mercado de trabalho se torna ainda mais complicada (VIRGARINI; CASCAES, 2018). Com isso, considerando toda essa questão

relacionada ao trabalho, é perceptível que o mesmo contribui para a construção da identidade do sujeito, o edifica, motiva e agrega valores pessoais e sociais, além de dar autonomia.

Dessa forma, o desemprego é algo considerado não somente como uma questão que acarreta a situação do sujeito a morar nas ruas, como também a continuar nelas por não ter perspectivas de conseguir um novo trabalho. Tendo em vista o fato de que a PSR é composta por pessoas estigmatizadas pela sociedade e, em algumas circunstâncias, com uma higiene pessoal precária, somada à falta de endereço fixo, criando certa dificuldade para conseguir um emprego formal e até mesmo informal, ocasionando em uma permanência do indivíduo na situação de rua (MESSIAS; GOIS, 2019). Em contrapartida, viver sem regras, sem chefes, na direção contrária ao capitalismo e sem perspectivas para o futuro, é um fator que motiva determinados sujeitos a permanecerem nas ruas em busca da sua liberdade de vida

A busca pela vida sem regras, demonstra também, uma vertente sobre as drogas, que leva o indivíduo à dependência química e em decorrência a busca pela vida em situação de rua para conseguir, de certa forma, sustentar e manter esse vício. CUNHA *et al.* (2017) apontam a respeito do caráter socializador no consumo de álcool e/ou drogas da PSR, onde esses moradores se unem para compartilhar do uso dessas substâncias, em rodas de conversa criando relações e intensificando o consumo e o vício. Esse fator, na maioria dos casos, faz com que esses moradores permaneçam em situação de rua para assumirem seu vício e viverem sem repressões de família ou da sociedade ou até mesmo por terem perdido todo seu passado por causa das drogas e agora só restar a opção de ter as ruas como suas moradias (HENRIQUE, 2016). Além disso, as consequências geradas no âmbito familiar, devido ao consumo dessas substâncias, geram rompimentos dos vínculos afetivos entre o sujeito que faz o uso das substâncias e os seus familiares. Afastando esse sujeito cada vez mais de seus familiares e o impulsionando a buscar a situação de rua ou dificultando seu retorno ao seus lares, devido à esses rompimentos (CUNHA; GARCIA; SILVA; PINTO, 2017).

Outro fator que contribui para que o indivíduo permaneça em situação de rua, é o preconceito social relacionado a essa população. Essa discriminação fecha as portas para qualquer oportunidade que essas pessoas poderiam ter para sair das ruas (HONÓRIO, 2017). Contudo, de acordo com Carneiro (2018), esse preconceito contra as PSR, ainda chega a ser algo que pode trazer riso à vida dessa população, Pois é um preconceito que se transforma em ódio por esse moradores, fazendo com que certas pessoas tenham atitudes violentas contra eles, afim de exterminar e "despoluir" a cidade, na visão delas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, qualitativo e descritivo, pois tem como propósito descrever quais fatores influenciam determinado indivíduo a viver em situação de rua na cidade de Sete Lagoas, adequando a intenção de estudos, expondo as características de um determinado fenômeno. Partiu do método indutivo que se trata de método científico que obtém conclusões gerais a partir de premissas individuais (GIL, 2002). Dessa forma, foi realizado um estudo de caso com a população em situação de rua que reside na cidade de Sete Lagoas onde são assistidos pelo Centro POP.

Para a coleta de dados, foi realizada observação e entrevista semiestruturada com 16 moradores em situação de rua, ambos os sexos, que encontram-se nas ruas há mais de 4 meses no município de Sete Lagoas e que tenham idade igual ou superior a 16 anos concluídos até a data da pesquisa. Foram excluídos aqueles que não se apresentaram sóbrios no momento da entrevista, por inviabilizar a coerência das respostas necessárias para uma pesquisa científica. Para a realização da entrevista, a pesquisadora foi ao endereço onde está situado o Centro POP, que é o programa de referência à PSR do município de Sete Lagoas, afim de encontrar os moradores e realizar as entrevistas. A escolha dos entrevistados foi realizada por indicação dos colaboradores do Centro Pop, se caracterizando assim, por uma amostra por conveniência. Após a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), este foi assinado por todos os participantes da entrevista. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas, com duração média de 30 minutos.

No levantamento de dados da entrevista, foi utilizada a análise de conteúdo, que pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, seguindo etapas e critérios específicos. Segundo Bardin (2011), a principal função da análise de conteúdo é o desvendar crítico, preocupando-se com a objetividade da análise. É necessário que sua interpretação ocorra com disciplina, dedicação, paciência e tempo, não se esquecendo jamais do rigor e da ética (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas após a deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 do Governo do Estado, que colocou a cidade de Sete Lagoas na onda amarela, através do Programa Minas Consciente. O público foi composto por 16 entrevistados e a saturação teórica foi atingida conforme as respostas obtidas pelas entrevistas foram apresentando o mesmo

conteúdo entre elas, confirmando. Conforme Fontanella, Ricas e Turato (2008), a partir da 9ª entrevista, já é perceptível que as respostas atinjam o mesmo sentido. Do total de pessoas entrevistadas, foram 14 homens e 2 mulheres, com idade entre 25 e 42 anos. Dentre os entrevistados, 1 se declara homossexual. A formação acadêmica dos entrevistados é variada, 2 entrevistados possuem ensino superior completo, nas áreas de Enfermagem e Administração, 3 não possuem ensino médio completo e o restante concluiu o ensino médio. O tempo de permanência de cada indivíduo nas ruas está entre 4 meses a 18 anos, considerando que apenas 2 dos entrevistados nasceram em outras cidades, sendo Belo Horizonte e Contagem, e os demais nasceram em Sete Lagoas. 5 dos entrevistados tiveram passagem pela polícia.

Todos declaram ter alguma forma de contato com algum familiar próximo, seja contato presencial ou por telefone. De todos os entrevistados, 5 deles têm filhos, incluindo uma entrevistada que está grávida de 6 meses. Todos os entrevistados frequentam o Centro POP, fazem atendimentos com as técnicas de enfermagem e psicologia e afirmaram que o programa, apesar de não oferecer tudo que eles precisam, é um programa satisfatório e com atendimento humanizado. Em relação à tratativa da população em relação a eles, os 16 entrevistados disseram que tem muitas pessoas que ajudam e acolhem, mas que a sociedade, de forma geral, os rejeita ou os enxergam com certo incômodo.

Dessa forma, a categorização foi realizada através de leitura e interpretações dos resultados de acordo com suas singularidades. Após análise, surgiram as seguintes categorias: a droga como principal influência para a busca do indivíduo pela situação de rua, a estigmatização da sociedade em relação a PSR, e a relação de trabalho e vínculos afetivos como fatores influenciadores para a permanência em situação de rua.

4.1 A DROGA COMO PRINCIPAL INFLUÊNCIA PARA A BUSCA DO INDIVÍDUO PELA SITUAÇÃO DE RUA

A dependência química, traz como uma de suas inúmeras consequências, a quebra dos laços familiares e afetivos. Ocasionalmente um isolamento do dependente, devido ao afastamento das pessoas próximas (CUNHA *et al.*, 2017). Essa dependência, torna-se então, uma espécie de fuga das angústias e de um vazio existencial, fazendo com que o dependente intensifique cada vez mais o consumo, em troca de alguma satisfação momentânea (HONÓRIO, 2017). Esse fator, relacionado ao morador em situação de rua, cria uma ligação entre os outros moradores, pois ao ir morar nas ruas, esse dependente começa a conviver com outros dependentes, criando

assim, um grupo de pessoas interligadas com o mesmo objetivo. Nesse sentido, as entrevistas mostram que o estado de viver em situação de rua favorece para a manutenção do vício, e o convívio com outros indivíduos que compartilham da mesma dependência contribui de certa forma para que nas ruas, eles possam viver de acordo com suas necessidades, conforme apresentado nas falas:

“...fui abandonado pela minha família... Eu fiquei na cadeia e depois eu saí, não tinha mais nada, fiquei nas ruas lá uns tempos, e vim para cá procurar emprego, mas não consegui. Aí comecei com crack.” E1

“Eu sempre mexia com droga, eu ficava dias sem voltar para casa, mas eu trabalhava. Só que agora eles me mandaram embora e eu queria dinheiro, eu comecei pegar as coisas de casa, mas aí meu pai viu, eu bati nele e eles me mandaram embora, agora já era.” E5

“...eu nunca fui boa com minha mãe, sempre batemos de frente, depois disso só ficou pior, eu comecei cheirar e ela me colocou para fora. Sem casa você fica sem ter como trabalhar, arrumar dinheiro...” E11

Os conflitos familiares, o desemprego, o fato de ter sido preso causam sofrimento aos indivíduos entrevistados, além disso o fato de estar na rua e não ter perspectiva de futuro causa desesperança. Dessa forma, de acordo com Clair e Andrade (2019), o uso de drogas e o álcool servem como forma de amenizar o sofrimento psíquico do indivíduo, fazendo com que o mesmo encontre na dependência, um refúgio para todos os demais problemas de sua vida, considerando também, o esquecimento do seu passado e sua antiga vida fora das ruas.

4.2 A ESTIGMATIZAÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO A PSR

A sociedade vê a PSR como um problema a ser resolvido, não como pessoas com individualidades e direitos sociais, desta forma eles acabam sendo estigmatizados e não recebem oportunidades para mudar sua realidade. Clair e Andrade (2019) afirmam que o preconceito, os estigmas sociais e a dependência química podem contribuir para a permanência das pessoas em situação de rua. Além disso, o morador em situação de rua, é visto por muitos, como a pessoa que pode oferecer certo tipo de risco ou ameaça. Muitos enxergam essas pessoas como algo fora do contexto, que não se encaixam e não pertencem, influenciando na forma como a população se relaciona com esses moradores, os tratando sempre com descaso e deixando evidente o incômodo relacionado à presença de cada um deles (SICARI; ZANELLA, 2018). Essa questão, fica evidente nas falas dos entrevistados:

“Só que sempre tem gente que não gosta de você. Já chegaram a tocar água no lugar que eu ficava, com esse trem de cheiro forte, aí ficou a água toda lá e não dava mais para eu dormir eu tive que sair.” E6

“...tem gente que tem nojo da gente, tem medo, taca água a noite para acordar, queima coberta.” E2

“Esse dias que fui conseguir uma coberta, tem gente que acha que a gente é bicho, cachorro. Se fica perto de loja chique, de rico, eles ligam para os “praças” e mandam a gente sair, para não ficar feio perto da loja.” E5

“Tem muita gente que faz maldade, mas porque “eles” roubam, usam drogas e fazem bagunça e aí todo mundo acha que todos são assim, tratam mal, jogam as coisas no lixo. As vezes parece que nós não somos seres humanos para eles.” E9

Os entrevistados apresentam tristeza em suas falas, pois o tratamento recebido da sociedade, cheio de preconceito e discriminação, os afeta de forma direta. Sendo assim, Mattos e Pereira (2019) argumentam sobre o descaso da sociedade em relação à essa população. Onde a discriminação e preconceito ficam evidentes na tratativa com esses moradores de rua, intensificando essas atitudes em momentos de eventos abertos ao público, onde a própria cidade busca uma higienização visual, realocando esses moradores para outros pontos longe dos eventos. Comprovando dessa forma, que a PSR ainda é vista pela sociedade de forma estigmatizada e considerada como um incômodo, onde essa população se torna cada vez mais invisível à sociedade, fazendo com que, apesar dessas pessoas existirem e habitarem quase sempre nos mesmos lugares, mesmo assim, passam despercebidas da sociedade que as veem todos os dias e não se sensibilizam para fazer alguma intervenção de mudança ou ajuda à elas.

4.3 RELAÇÃO DE TRABALHO E VÍNCULOS AFETIVOS COMO FATORES INFLUENCIADORES PARA A PERMANÊNCIA EM SITUAÇÃO DE RUA

O trabalho está na vida do sujeito como condição de dignidade e esse sujeito, além de construir sua identidade social e sentimento de utilidade, ainda contribui como fonte de sustento (MESSIAS; GOIS, 2019). Na visão dos entrevistados, esse trabalho pode ser visto como uma alternativa para se reintegrar na sociedade e buscar condições melhores para sua vida. Algo que pode trazer uma real mudança de vida e uma alternativa palpável para sair das ruas e tentar se reestabelecer novamente na sociedade.

“Eu nunca quis vim morar aqui, eu nunca quis. Aí, fui demitido, vim parar aqui, vivo lavando carros para ganhar umas moedas de um real. Mas emprego ninguém me dá mais, sem dinheiro eu vou para onde?” E16

“Sinto falta de ter uma casa, chove a gente molha, passa frio, casa você tem seu cantinho, sinto falta de trabalhar, de me sentir vivo, ter meu dinheiro.” E10

“O meu sonho, o que vai me tirar dessa situação, o que vai me reestabelecer é voltar para o campo de trabalho.” E2

Os entrevistados demonstram o desejo de trabalhar, mas ao mesmo tempo entendem que existe uma dificuldade de conseguir o emprego em decorrência da sua situação na rua, demonstrando assim como um fator influencia na permanência do outro. E, sendo o trabalho uma forma de construção da subjetividade e identidade do sujeito, a ruptura no campo do trabalho, gera no indivíduo uma insatisfação e desprazer em relação ao sentido da vida, pois ele não se reconhece mais em determinada função, na qual possa obter realizações através do campo financeiro. Com isso, a falta de emprego ocasiona um desligamento da vida social e, em relação a PSR, essa reintegração é ainda mais difícil, pois esse indivíduo além de enfrentar as dificuldades cotidianas do mercado de trabalho, ainda enfrenta o preconceito por ser um morador em situação de rua (CASTRO; ANDRADE; CHERNICHARO, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, tratando da questão norteadora: quais fatores influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, na cidade de Sete Lagoas? Teve como objetivo geral, compreender os fatores que influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, na cidade de Sete Lagoas e objetivos específicos, demonstrar a evolução da população em situação de rua, analisar a atuação dos programas sociais de apoio à essa população e descrever as condições psicossociais que influenciam na permanência desses indivíduos em situação de rua na cidade de Sete Lagoas. Para respondê-los, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 16 usuários que atualmente encontram-se em situação de rua. A análise dos resultados foi feita através da análise de conteúdo de Bardin (2011).

Ao estudar os fatores psicossociais que influenciam o indivíduo a viver em situação de rua, foi verificado que as maiores causas são a dependência de álcool e/ou drogas, os conflitos familiares, o desemprego, a falta de oportunidades e a falta de garantia dos direitos humanos para essas pessoas, incluindo a falta de assistência pública para atender a todas essas pessoas e garantir a elas seus direitos básicos como cidadãos.

Contudo, como principal contribuição deste artigo, foi demonstrado que ao considerar todos os entrevistados, é perceptível que determinados fatores, como desemprego, dependência de substâncias químicas de forma geral, quebra de laços afetivos e familiares, são fatores que,

além de influenciarem esse indivíduo a viver em situação de rua, também faz com que ele permaneça nessa situação, sem conseguir encontrar outra alternativa ou forma de ter uma mudança real de vida. Além de todas essas questões, ficou evidente que os serviços ofertados pela prefeitura a essas pessoas, não são suficientes.

Este artigo, limitou a estudar os fatores psicossociais que influenciam o indivíduo a viver em situação de rua na cidade de Sete Lagoas, por entender que esses fatores são responsáveis para a permanência desse sujeito e, possivelmente o impossibilita de se reintegrar na sociedade novamente. Para futuras pesquisas, sugere-se investigar especificamente sobre cada um dos fatores citados, com a intencionalidade de conseguir elaborar um trabalho direcionado a PSR, considerando a subjetividade e organização dessas pessoas, com o intuito de oferecer uma alternativa para que elas possam sair da situação de rua ou conseguirem uma alternativa para que essa situação seja uma questão de escolha e não de determinação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. C. G. **Implementação das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua: desafios e aprendizados**. 120 f. : il. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, área de concentração em Economia. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.mestradoprofissional.gov.br/sites/images/mestrado/turma2/jose_carlos_gomes_barbosa.pdf>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 70ªed. São Paulo, 2011

BELIZÁRIO, D.M. Os direitos fundamentais das pessoas em situação de rua: o Ministério Público como instituição garantidora desses direitos. **De Jure**. v. 16, n. 29. jul.-dez. 2017, p. 295-341. Disponível em: <<https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/handle/123456789/1334>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

BRASIL, **Artigo 1 do Decreto nº 7.053**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Dezembro de 2009. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/23500497/artigo-1-do-decreto-n-7053-de-23-de-dezembro-de-2009>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

CARNEIRO, R. T. **Eles não moram, se escondem, não dormem, viram a noite: vivências espaciais de homens que transformam a rua em casa na cidade de Ponta Grossa**. 152 f.; il. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2698/1/Raony%20Tullio%20.pdf>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

CASTRO, I. Z.; ANDRADE, M. C.; CHERNICHARO, R. L. A população em situação de rua e a busca pelo sentido da vida: uma questão de sobrevivência. **Pretextos** - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas v. 3, n. 6, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16001>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

CUNHA, J. G; GARCIA, A; SILVA, T. H. e PINHO, R C. **Novos arranjos: lançando um olhar sobre os relacionamentos interpessoais de pessoas em situação de rua.** *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* [online]. 2017, vol.10, n.1, pp. 95-108. ISSN 1983-8220. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v10n1/10.pdf>> Acessos em: 21 de set. 2020

CRR/UFGM, Centro Regional de Referência em Drogas da Universidade Federal de Minas Gérias. **População em Situação de Rua do Município de Sete Lagoas** - Estudo Censitário. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<https://crr.medicina.ufmg.br/project/assets/ckfinder/files/CensoSeteLagoas2015.pdf>>. Acessos em: 05 de abr.2019.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, Jan. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 02 de dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Edição. São Paulo: editora Atlas S.A. 2008.

HONÓRIO, L. R. O. **Fatores que contribuem para a reincidência da população em Situação de rua: estudo de caso no centro de referência Especializado para população em situação de rua (Centro Pop) No município de Araranguá/SC.** (Tese) Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Luciangela.pdf>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

MATTOS, D. L.; PEREIRA, L. I. “Somos humanos nas ruas, não somos lixo”: Análise da Política Nacional para a População em Situação de Rua e o Caso do Município do Rio De Janeiro. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC.** Volume 39.1 — Jan./jun. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50986/1/2019_art_dlmattos_lipereira.pdf>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

MELITO, L. **População de rua deve ficar fora do Censo 2020.** Agência Brasil. Brasília, setembro, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-09/populacao-de-rua-deve-ficar-fora-do-censo-2020>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

MESSIAS, J. C. L.; GOIS, V. A. V. Fatores psicossociais para permanência dos moradores em situação de rua: publicações da psicologia. **Anais do I e do II seminário de produção**

científica do curso de psicologia da Unievangélica, Anápolis, 2019. Disponível em: <<http://45.4.96.19/handle/ae/8134>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

PINHEIRO, W. N.; MONTEIRO, C. F. B. Moradores de rua e as justificativas de permanência: uma análise de aspectos psicossociais. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 25, n. 1, jan. 2016. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1731>>. Acesso em: 18 jun. 2020

PINHEIRO, W. N.; MONTEIRO, C. F. B. Moradores de rua e as justificativas de permanência: uma análise de aspectos psicossociais. **Uningá Review**. V.25,n.1,pp.124-130, Jan-Mar, 2016. Disponível em: <<http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1731/1340>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

SANTOS, F.M. **Análise de conteúdo**: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

SASSE, C.; OLIVEIRA, N. **Invisível nas estatísticas, população de rua demanda políticas públicas integradas**. Agência Senado. Março, 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/especial-cidadania-populacao-em-situacao-de-rua>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

SILVA, C.R. et al. Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 489-500, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2526-89102018000200489&script=sci_arttext&tlng=pt#B9>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

SILVA, R. **Caracterização da população idosa usuária dos serviços do centro de referência especializado de assistência social (CREAS) de Mariana Minas Gerais**. Monografia (Graduação) 70 f. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2409/16/MONOGRAFIA_Caracteriza%a7%c3%a3oPopula%a7%c3%a3oIdosa.pdf>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F.; CARNEIRO, N. As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua. **Saúde em Debate** [online]. v. 44, n. 124, pp. 182-192. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202012413>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012413>. Acesso em: 12 de abr. 2020.

VIGARANI, E. O.; CASCAES, N. **População em situação de rua**: uma análise de sua atual condição. Artigo (Graduação). Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2018. Disponível em: <<https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/6253>>. Acessos em: 12 de abr. 2020.

ROCHA, F. C.; OLIVEIRA, P. R. S. **Psicologia na rua**: delineando novas identidades a partir do trabalho com a população em situação de rua. *Pesqui. prá. psicossociais* vol.15 no.1 São

João del-Rei jan./abr. 2020. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100006>
Acessos em: 21 de set. 2020.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. **Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática.** Psicol. cienc. prof. vol.38 no.4 Brasília Oct./Dec. 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n4/1982-3703-pcp-38-04-0662.pdf>> Acessos em: 21 de set. 2020.